

FOLHA DE S.PAULO

05/12/2013 - 03h00

Alimentos orgânicos continuarão a poder ser produzidos com sementes com agrotóxicos

TATIANA FREITAS
DE SÃO PAULO

Poucos consumidores sabem, mas a maioria dos alimentos orgânicos é produzida no Brasil com sementes convencionais que podem até receber tratamento com agrotóxicos.

E essa contradição, que tinha prazo de término no final deste mês, vai se estender por mais alguns anos.

Ontem, representantes do setor produtivo, das certificadoras e do governo, entre outros órgãos, concordaram em revogar o prazo previsto para a obrigatoriedade do uso de sementes orgânicas.

Hoje, o plantio com sementes convencionais é permitido caso o produtor comprove a indisponibilidade do insumo equivalente vindo de sistemas orgânicos. Pela legislação em vigor, essa prática seria proibida a partir de 19 de dezembro de 2013.

O problema é que a exceção virou regra, obrigando o governo a esticar esse prazo. O motivo: não existem sementes orgânicas em número suficiente para atender a todo o mercado, cujas vendas crescem em ritmo acelerado.

Segundo o coordenador de Agroecologia do Ministério da Agricultura, Rogério Dias, o objetivo do adiamento é adaptar a legislação à realidade do setor no país.

"Se as certificadoras cobrassem as sementes orgânicas, o agricultor seria impedido de produzir muita coisa, ficando limitado às sementes que ele mesmo consegue multiplicar", diz Luiz

Carlos Demattê Filho, diretor industrial da Korin Agroindustrial.

Não foi definida uma nova data para que o uso de sementes orgânicas seja obrigatório - o texto final deve ser publicado no "Diário Oficial" nas próximas semanas.

A tendência é que a transição ocorra gradualmente e siga diferenças regionais. A partir de 2016, cada Estado poderá produzir listas de variedades que terão de ser obrigatoriamente orgânicas.

A diversidade de solo e clima entre as regiões do país dificulta ainda mais o cumprimento da norma.

Representantes do setor afirmam que, para chegar a um número de variedades que atendam a todas as especificidades climáticas e regionais em escala comercial, será

necessário pelo menos uma década de pesquisa.

FALTA DE INTERESSE

Poucos agricultores conseguem utilizar as sementes orgânicas desenvolvidas por eles próprios. "É preciso investir muito, durante anos, para obter um bom resultado", diz Sylvia Wachsner, coordenadora do Centro de Inteligência em Orgânicos.

Alexandre Harkaly, diretor-executivo da certificadora IBD, diz que é comum encontrar falhas de germinação -importante veículo de doenças nas plantações.

Por isso, é necessário que o governo estimule pesquisas nessa área. A primeira ação com esse objetivo chegou atrasada. Apesar de a legislação prever a proibição do uso de sementes convencionais desde 2008, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico lançou a primeira chamada para projetos de pesquisa em agroecologia há dois meses.

No setor privado, ainda há pouco interesse. "As grandes empresas não investem porque o mercado é muito pequeno em comparação com o total", diz Wachsner.

O mercado de hortaliças orgânicas hoje equivale a 2% do setor, segundo Warley Marcos Nascimento, chefe da Embrapa Hortaliças.

Até na estatal a prioridade é a agricultura convencional -carro-chefe das exportações brasileiras. "Difícilmente a Embrapa, ou outra empresa, vai desenvolver uma variedade exclusivamente para o cultivo orgânico."

Na UE, é obrigatório o uso de sementes orgânicas.

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/12/1381025-alimentos-organicos-continuarao-a-poder-ser-produzidos-com-sementes-com-agrotoxicos.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.